Série Aconselhamento

RECUPERANDO-SE DE UM DIVÓRCIO



crescendo e sendo curado por Deus

Winston T. Smith

Recuperando-se de um divórcio

crescendo e sendo curado por Deus

Recuperando-se de um divórcio:
crescendo e sendo curado por Deus.
Traduzido do original em inglês *Divorce Recovery: Growing and Healing God's Way,*

por Winston Smith
Copyright ©2008 por Christian Couseling & Educational Foundation

•

Publicado por New Growth Press, Greensboro,
NC 27404

Copyright © 2016 Editora Fiel Primeira Edição em Português: 2018

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por Editora Fiel da Missão Evangélica Literária

PROIBIDA A REPRODUÇÃO DESTE LIVRO POR QUAISQUER MEIOS, SEM A PERMISSÃO ESCRITA DOS EDITORES, SALVO EM BREVES CITAÇÕES, COM INDICAÇÃO DA FONTE.

•

Diretor: James Richard Denham III Editor: Tiago J. Santos Filho
Coordenação Editorial: Renata do Espírito Santo Tradução:D&D

Traduções Revisão:D&D Traduções Diagramação: Wirley Correa - Layout Capa: Wirley Correa - Layout Ebook: João Fernandes
ISBN: 978-85-8132-521-7

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Smith, Winston T., 1966-

Recuperando-se de um divórcio : crescendo e sendo curado por Deus/
Winston T. Smith. – São José dos Campos, SP: Fiel, 2017.
2Mb ; ePUB

Tradução de:Divorce recovery: growing and healing God's way.
Inclui referências bibliográficas.

ISBN 978-85-8132-521-7

1. Pessoas divorciadas – Vida religiosa. 2. Divórcio – Aspectos religiosos – Cristianismo. I. Título. II. Série.

CDD: 248.846

FIEL Editora

Caixa Postal, 1601
CEP 12230-971
São José dos Campos-SP
PABX.: (12) 3919-9999
www.editorafiel.com.br

RECUPERANDO-SE DE UM DIVÓRCIO



crescendo e sendo curado por Deus

Winston T. Smith

APRESENTAÇÃO DA SÉRIE

Gilson Santos

Jay Adams, teólogo e conselheiro norte-americano, nascido em 1929, foi professor de Poimênica no Seminário Teológico de Westminster, em Filadélfia, no estado de Pensilvânia, Estados Unidos. Adams é um respeitado escritor e pregador, genuinamente evangélico e conservador. Enquanto lecionava sobre a teoria e a prática do pastoreio do rebanho de Cristo, ele viu-se na necessidade de construir uma teoria básica do aconselhamento pastoral. Rememorando a sua trajetória, Adams nos informa que, tal como muitos pastores, não foi muito o que aprendeu no seminário sobre a arte de aconselhar. Desiludido com suas iniciativas de encaminhar ovelhas para especialistas, ele buscou assumir um papel pastoral mais assertivo e biblicamente

orientado no contexto de aconselhamento.

Em seus esforços, crendo na veracidade e eficácia da Bíblia, Adams estabeleceu como objetivo salvaguardar a responsabilidade moral dos aconselhandos, entendendo que muitas abordagens terapêuticas e poimênicas a comprometiam. Em seu elevado senso de respeito e reverência às Escrituras, Adams reconheceu que a Bíblia é fonte legítima, relevante e rica para o aconselhamento. Ele propôs que, em vez de ceder e transferir a tarefa a especialistas embebidos em seus dogmas humanistas, os ministros do evangelho, assim outros obreiros cristãos vocacionados por Deus para socorrer pessoas em aflição, devem ser estimulados a reassumir seus privilégios e responsabilidades. Inserido em uma tradição que tendia a valorizar fortemente as dimensões públicas do ministério pastoral, Adams fincou posição por retomar o prestígio das dimensões pessoais e privativas do ministério cristão, sobretudo o aconselhamento.

Nisto seu esforço se revelou de importância capital. De fato, basta examinar a matriz primária do ministério cristão, que é a própria pessoa de Jesus Cristo, para concluir que, diminuir a importância e lugar do ministério pessoal trata-se de uma distorção grave na história da igreja. Adams defende, assim, que conselheiros cristãos qualificados, adequadamente treinados nas Escrituras, são competentes para aconselhar.

Adams também assumiu com seriedade as implicações do conceito cristão de pecado para o aconselhamento. Em resumo, ele propõe que o cristianismo não pode contemplar uma psicopatologia que prescinda de um entendimento bíblico dos efeitos da Queda, e da pervasiva influência que o pecado exerce no psiquismo dos seres humanos. Por esta razão, a abordagem que ele propôs chamou-se
inicialmente de "Aconselhamento Noutético". O termo *noutético* é derivado de uma palavra grega,

amplamente utilizada no texto neotestamentário, que significa "por em mente" – formado de *nous* [mente] e *tithemi* [por]. O uso de *nouthetéo* nos escritos paulinos sempre aparece estritamente associado a uma intenção pedagógica. O aconselhamento noutético seria então aquele que direciona, ensina, exorta e confronta o aconselhando com os princípios bíblicos. De acordo com a noutética, o aconselhamento se dá em confrontação com a Palavra de Deus. Visando não apenas uma mudança comportamental, ele objetiva a inteira transformação da cosmovisão, oferecendo as "lentes da Escritura" ao aconselhando. Num momento posterior, esta abordagem passou a denominar-se exclusivamente "Aconselhamento Bíblico".

Sobre estas bases, em 1968 Jay Adams deu início, no Seminário Teológico de Westminster, em Filadélfia, ao CCEF - *Christian Counseling and Education Foundation* (Fundação para Educação e Aconselhamento Cristão), inaugurando um novo

momento na história do aconselhamento cristão. Adams lançou os principais conceitos de sua teoria de aconselhamento na obra "O Conselheiro Capaz" (*Competent to Counsel*), publicado em 1970; a metodologia foi condensada no "Manual do Conselheiro Capaz", publicado em 1973. No Brasil, a Editora Fiel foi pioneira na publicação dessas duas obras; a primeira edição de "Conselheiro Capaz" em português foi publicada em 1977 e o volume com a metodologia publicado posteriormente. Adams também foi preletor em uma das primeiras conferências da Editora Fiel no Brasil direcionada a pastores e líderes.

O legado de Adams no CCEF foi recebido e levado adiante por novas gerações. Estas procuraram manter-se alinhadas com o núcleo central de sua proposta, ao mesmo tempo em que revisaram aspectos vulneráveis, e defrontaram-se com algumas de suas tensões ou limites. Alguns destes novos líderes e conselheiros notabilizaram-se. Estes

empenharam-se por um foco mais direcionado ao *ser* do que no *fazer*, colocando grande ênfase nas dinâmicas do coração, particularmente no problema da idolatria. Também procuraram combinar o enfoque no pecado com uma teologia do sofrimento. Procuram oferecer considerações ao social e ao biológico, com novos enfoques para as enfermidades, inclusive para o uso de medicamentos. É igualmente notável a ênfase no aspecto relacional do aconselhamento na abordagem desses novos líderes. Alguns estudiosos do movimento ainda apontam uma maior abertura e espírito irênico dessas gerações sucedâneas, particularmente em sua confrontação com outras abordagens poimênicas ou terapêuticas.

A Editora Fiel vem novamente oferecer a sua contribuição ao aconselhamento bíblico, desta vez colocando em português esta série que enfoca vários temas desafiantes à presente geração. A série original em inglês já se aproxima de três dezenas de livretos.

Este que o leitor tem em suas mãos é um deles. Tais temas inserem-se no cenário com o qual o pastor e conselheiro cristão defronta-se cotidianamente. Os autores da série pretendem oferecer um material útil, biblicamente respaldado, simples e prático, que responda às demandas comuns nos *settings*, relações e sessões de aconselhamento cristão. Se este material, que representa esforços das gerações mais recentes do aconselhamento bíblico, puder ajudá-lo em seus desafios pessoais em tais áreas, ou ainda em seu ministério pessoal, então os editores podem dizer que atingiram o seu objetivo.

Boa leitura!

Gilson Carlos de Souza Santos é pastor da Igreja Batista da Graça, em São José dos Campos, possui bacharelado em Teologia e graduação em Psicologia, e dirige o Instituto Poimênica cujo alvo é oferecer apoio e promoção à poimênica cristã.

Introdução

Você está passando por uma experiência agonizante. Deus descreve o casamento como sendo duas pessoas distintas que se tornam "uma só carne" (Gn 2.24). O divórcio é o processo de separar essa unidade e torná-la em duas partes outra vez. Como a separação poderia ser de outra forma senão dolorosa?

A dor que você está sentindo possui muitas faces diferentes: suas esperanças e sonhos para o seu casamento foram interrompidos pela amarga realidade de seu divórcio; sua vida está repleta de mudanças indesejadas, e você luta todos os dias contra um misto de tristeza, medo, culpa e ira. Deus pode parecer estar muito distante neste exato momento, mas ele não está. Ele está com você no dia da dificuldade. A Bíblia diz: "Tu, porém, o tens visto, porque atentas aos trabalhos e à dor, para que os possas tomar em tuas mãos" (Sl 10.14). Deus o

vê. Ele vê o seu problema. Ele é quem pode "[tomá-lo] em suas mãos" e curar o seu coração. Embora a sua vida esteja repleta de mudanças, Deus não muda. Nele, você encontrará entendimento e esperança ao enfrentar a sua dor, bem como a força para superar o medo, a vergonha, a amargura e a culpa.

Deus o restaurará

Deus reconhece o quão prejudicial e doloroso é o divórcio. Quando Deus criou o relacionamento matrimonial de uma só carne, a intenção era que ele durasse a vida toda. Foi por isso que ele disse: "Eu odeio o divórcio" (Ml 2.16 NVI). No entanto, Deus admite que, em um mundo caído, o pecado, às vezes, destrói o casamento. Quando Israel abandonou sua devoção a Deus, que é semelhante ao casamento , e quebrou sua promessa de fidelidade, indo em busca de relacionamentos com outros deuses, Deus se descreve emitindo uma carta

de divórcio para o seu povo (Jr 3.8). Embora isso o tenha magoado, depois de anos e anos de advertências, Deus não poderia deixar que a infidelidade do povo para com ele continuasse; então ele enviou Israel para longe, divorciando-se dela.

Pode parecer estranho o fato de o casamento de Deus com o seu povo ter acabado. No entanto, Deus não acabou com o casamento; o pecado o fez. Todavia, o pecado não teve a palavra final; Deus escolheu corrigir o casamento em vez de abandoná-lo. Tal atitude nos diz algo importante com relação a Deus: ele tem prazer na restauração daquilo que está partido. Para Deus, o restaurado é mais bonito do que o novo. Isso não quer dizer que ele restaurará o seu casamento anterior, mas que ele restaurará e aperfeiçoará você por meio das feridas do divórcio.

A cura começa com o seu relacionamento com Deus

Como isso acontece? A cura começa quando você percebe que a sua maior necessidade é que o seu relacionamento com Deus seja restaurado. Felizmente, a restauração de seu relacionamento com Deus não depende de você. O Senhor criou uma forma de o seu relacionamento com ele ser restaurado ao enviar o seu Filho, Jesus, para resgatá-lo. Jesus veio a esta terra, sofreu e morreu na cruz, para que você pudesse ser perdoado de sua infidelidade para com Deus. Sejam quais forem os pecados que o separaram de Deus – e cada um de nós tem a sua própria lista –, eles foram pagos por meio da morte de Jesus na cruz. A ressurreição de Jesus garante que nada, nem mesmo a morte, pode separá-lo do amor de Deus. Quando você pedir que Deus o perdoe por amor de Jesus, o seu relacionamento com ele será curado e restaurado. Deus é o seu cônjuge fiel que vence o seu coração inquieto com sua fidelidade para com você.

Deus não promete recompor o seu casamento, mas

ele promete recompor você. Ainda mais do que isso, ele lhe promete, em meio a essa situação dolorosa, revelar a sua fidelidade, sarar as suas feridas e fazê-lo crescer de maneira nova e surpreendente. Ele planeja fazer por você muito mais do que você é capaz de pedir ou pensar (Ef 3.20).

Deus entende a sua dor

Não importa o quão cruelmente você foi ferido pelo seu cônjuge, você lamentará o fim de seu casamento. Você está enfrentando duas situações dolorosas: a perda de seu cônjuge e o fim da esperança e dos sonhos que tinha para a vida de casal. Se o seu casamento foi longo e difícil, especialmente se o seu cônjuge foi abusivo, as outras pessoas talvez não entendam a sua dor. No entanto, Deus
compreende, e ele não se surpreende nem se ofende. Assim como você, Jesus sofreu quando viu as consequências do pecado sobre este mundo.

Quando o seu amigo Lázaro morreu, Jesus permaneceu do lado de fora do túmulo e chorou, mesmo sabendo que, algum tempo depois, ressuscitaria Lázaro da morte (Jo 11.28-37).

Por que ele chorou? Porque o pecado e a morte são horrendos e dolorosos. Sim, é profundamente consolador saber que Deus é maior do que os nossos problemas, e que ele estará conosco e até nos tornará melhores por causa deles. Contudo, conhecer o consolo de Deus não significa fingir que somos intocáveis pela mágoa. Deixe o amor e o consolo de Deus serem o recipiente a guardar a sua dor. A sua dor não o destruirá porque ela está contida no amor e nas promessas de Deus para você (Rm 8.18-39).

Parte do processo do sofrimento é expressar a sua perda em palavras. Converse com um amigo ou familiar a respeito de sua dor. Se não estiver preparado para conversar com alguém, faça uma lista de todas as maneiras diferentes de como você

está sofrendo. Siga adiante e lembre-se dos bons tempos. Lembre-se da esperança que tinha para o seu casamento. Lamente pelos sonhos que nunca se realizaram – as viagens, os projetos; talvez, até mesmo os filhos e netos. Permita-se sentir as emoções e tristezas, e expresse-as em palavras. Ao fazer isso, lembre-se de que Deus o está ouvindo. Não se esqueça de que ele também compreende a dor de relacionamentos rompidos.

Mude o seu foco

O seu casamento lhe deu um roteiro para o futuro. Sua vida parecia previsível: você e seu cônjuge estavam estabelecendo carreiras, colocando as crianças na escola, cuidando de sua casa e se envolvendo em sua comunidade. Porém, o divórcio mudou tudo. A vida como solteiro, especialmente pai solteiro ou mãe solteira, não é fácil. Você está enfrentando inúmeras transições. Talvez, você tenha que se mudar. Talvez, tenha que mudar de emprego.

Suas despesas, provavelmente, aumentarão. Os relacionamentos com amigos e familiares podem ficar complicados já que agora você irá se relacionar com eles como uma pessoa solteira, e não mais como casal. É normal estar cheio de medos e preocupações enquanto passa por tantas mudanças.

Jesus dá um conselho simples, mas de suma importância, no evangelho de Mateus. Ele diz: "Não acumuleis para vós outros tesouros sobre a terra, onde a traça e a ferrugem corroem e onde ladrões escavam e roubam; mas ajuntai para vós outros tesouros no céu, onde traça nem ferrugem corrói, e onde ladrões não escavam, nem roubam; porque, onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração" (Mt 6.19-21).

Jesus está dizendo que os seus medos têm muito a ver com o foco de sua atenção – naquilo que você colocou o seu coração. Se focar as várias maneiras em que sua vida está mudando e em todas as coisas que podem acontecer no futuro, você ficará com

medo e ansioso. A solução de Jesus é mudar o seu foco. Em vez de focar o acúmulo e a proteção dos tesouros terrenos, foque a sua atenção nos tesouros celestiais.

Quais são os seus tesouros celestiais? Obviamente, Jesus está falando sobre a recompensa de viver eternamente com ele no céu . No entanto, às vezes, o pensamento do céu não é muito consolador, porque nossas ideias a respeito deste são vagas e desinteressantes. Visões de ruas de ouro, das roupas brancas ou de voar sobre as nuvens não se comparam aos prazeres que buscamos aqui e agora.

Contudo, *o* prazer do céu , o tesouro sobre todos os tesouros, é Jesus, e ele pode ser provado e conhecido neste exato momento. Jesus está no céu, mas, ao mesmo tempo, ele também está presente com aqueles que confiam nele por meio do seu Espírito. Por "Espírito", eu não me refiro à "atitude", mas ao seu Espírito literal, o Espírito do Deus vivo. Você se tornará cada vez mais

familiarizado com a sua presença à medida que escutar as palavras de Jesus na Bíblia, derramar o seu coração em oração e passar tempo com o povo de Deus. À medida que aprender a viver em sua presença, você experimentará a paz e a alegria de Deus. O sofrimento é sempre uma oportunidade de focar o único tesouro que durará para sempre e nunca o decepcionará ou desaparecerá.

Eis aqui outro tesouro celestial que você pode focar neste exato momento: "Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito" (Rm 8.28). Pense sobre isso. Não importa o que o seu cônjuge tenha feito ou possa vir a fazer a você, não importa o quanto o seu divórcio afeta a sua vida, o Deus Todo-Poderoso do universo promete usar "todas as coisas" para o bem em sua vida.

Qual é o bem que Deus planeja para você? À medida que o Espírito de Jesus transformá-lo para

que se torne cada vez mais semelhante a ele, você será capaz de provar o seu tesouro no céu agora mesmo. A Bíblia diz que o Espírito produz em nós amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio – exatamente o mesmo caráter de Cristo (Gl 5.22-23). Esses tesouros vêm por meio de seu relacionamento com Jesus, e, uma vez que os tenha, você não pode perdê-los.

Se estiver cheio de preocupações, essa verdade pode parecer-lhe vaga, mas mantenha o foco nela. Jesus está lhe proporcionando uma ajuda profunda e vivificante para este dia, para este momento. Você será transformado a fim de se tornar cada vez mais semelhante a ele (2Co 3.18). A maior dádiva de Deus para você é o seu amor e a sua presença. Porque ele está com você, o cerne do seu ser será gradualmente modificado para se tornar como ele. Embora você esteja vivendo uma situação dolorosa e tumultuada, ela ainda faz parte do plano maior de

Deus para torná-lo parecido com ele. Esse plano não pode ser frustrado, não importa o que o seu ex-cônjuge faça!

Superando a vergonha

A maioria das pessoas que se divorcia sente vergonha. Algumas pessoas lidam com a vergonha discorrendo sobre seus fracassos. Isso se expressa em ideias como estas: *Sinto-me tão estúpido. Como eu pude, um dia, confiar nele (ou nela). Eu deveria ter visto o que estava acontecendo.* Outras pessoas lidam com a vergonha recusando-se a aceitar o que aconteceu. A atitude delas é: *Eu não vou permitir que você me rejeite.* Essa forma pode se expressar em exigências indignadas de amor de seu ex-cônjuge, esforços para impedir, fisicamente, que o seu ex-cônjuge vá embora (esvaziando os pneus, escondendo as chaves do carro, etc.), atirando-se sexualmente ao seu ex-cônjuge ou tentando manter o relacionamento conjugal como se o divórcio não

tivesse ocorrido.

Contudo, existe uma maneira melhor de lidar com a sua vergonha. Você pode contar tudo para Jesus. Ninguém entende sobre rejeição melhor do que ele. Ele foi desprezado e rejeitado pela sua família, seus amigos e seu povo (Is 53.3). Mesmo assim, manteve-se sem pecado. A sua rejeição não o fez arrepender-se de amar as outras pessoas. Como Jesus foi capaz de fazer isso? O apóstolo Pedro diz que Jesus "entregava-se àquele que julga retamente" (1Pe 2.23).

Porque Jesus confiou em seu Pai celestial, ele conseguiu responder em amor quando foi rejeitado. Se você não conhece e não confia no amor de seu Pai celestial, você irá levar a sua rejeição para o lado extremamente pessoal. Em vez de compreender a rejeição de seu cônjuge como parte da dolorosa realidade da vida neste mundo caído, você será oprimido por ela ou viverá em negação. No entanto, quando compreender e meditar a respeito do amor

de Deus para com você, você será capaz de perceber que se encontra em uma batalha espiritual em que o pecado, e não o seu cônjuge, é o inimigo. Tal compreensão lhe permitirá levar em consideração os objetivos e propósitos de Deus em meio a essa situação dolorosa e confusa, em vez de reagir como consequência de um sentimento de ofensa pessoal.

Superando a ira e a amargura

Junto com o sentimento de vergonha vêm a ira e a amargura. Toda pessoa que passa pelo divórcio tem razões para irar-se. Promessas foram quebradas. Coisas horríveis foram ditas e feitas. Não importa há quanto tempo ele tenha ocorrido, a ira em relação ao divórcio pode prolongar-se por muito tempo. Se não tratada, a ira se torna amargura, um ressentimento profundo que, pouco a pouco, consome a sua vida. A Bíblia tem uma solução simples, mas rica, para a amargura: o perdão. A Bíblia fala muito sobre o

perdão. Aqui estão alguns princípios-chave especialmente relevantes para o divórcio:

1. *O perdão não depende do seu ex-cônjuge.* Como perdoar uma pessoa que não quer mais ter um relacionamento com você, ou sequer admite ter errado com você? Pode parecer estranho pensar em perdoar alguém que não está pedindo isso, pois, de modo geral, não utilizamos a palavra perdão dessa maneira. Geralmente, o perdão é uma maneira de restaurar um relacionamento. Quando Deus nos perdoa, abre-se a porta para um relacionamento enriquecedor e crescente com ele. No entanto, para você, o perdão pode simplesmente significar esquecer o seu sentimento de ter sido injustiçado. Isso não quer dizer negar que você tenha sido injustiçado, mas sim, optar por não enfatizar mais tal fato. Uma maneira de conseguir fazer isso é entregando a Deus todas as injustiças

cometidas contra você. Você tem de confiar que Deus conhece e se importa com a maneira como você foi injustiçado e irá lidar com o assunto da maneira que ele achar melhor (Sl 10.14). Isso significa deixar Deus decidir como lidar com o pecado de seu cônjuge. Deus pode optar por disciplinar o seu ex-cônjuge por meio do sofrimento; pode optar por persuadi-lo com benignidade – ou pode optar por ambas as formas. A sua parte é lembrar-se de que Deus está no controle; por isso, você não precisa preservar a sua ferida como uma lembrança de como foi injustiçado. Também não é função sua fazer com que o seu cônjuge se responsabilize pela forma como você foi ferido. Manter a sua ira e a sua ferida irá apenas machucá-lo. Deus é capaz de lidar com o que lhe aconteceu da melhor forma para você e que também atenda aos objetivos dele, que são perfeitamente amorosos e justos.

2. *O perdão é um processo, não um acontecimento.* Às vezes, nós confundimos o perdão com os nossos sentimentos. O perdão certamente afeta a maneira como nos sentimos, porém, ele é muito mais do que um sentimento. O perdão é uma série de decisões ou promessas. Você tem que decidir não enfatizar as formas como foi injustiçado, não discutir a maneira como foi injustiçado com a outra parte e não permitir que os erros impeçam que o relacionamento siga adiante. Logo depois do seu divórcio, talvez, você tenha que tomar essas decisões a todo momento, a toda hora ou todos os dias. Quando nós estamos feridos e irados, é tentador pensar sobre o passado e tocar em nossas feridas. Se pensar em perdão apenas como um sentimento ou uma decisão única, você poderá se sentir desencorajado e desistir do perdão rapidamente.
3. *O perdão significa mudar a maneira como eu me vejo.* O perdão sincero requer que

você enxergue a si mesmo como pecador também. Uma atitude de orgulho que faz a afirmação "*Eu jamais faria o que ele ou ela fez"* arruinará os seus esforços voltados para o perdão e acenderá as chamas da amargura. Na Bíblia, Deus faz uma ligação nítida entre o seu perdão concedido a nós e o nosso perdão concedido às outras pessoas. O apóstolo Paulo coloca da seguinte maneira: "Antes, sede uns para com os outros benignos, compassivos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus, em Cristo, vos perdoou" (Ef 4.32). Utilize todas as coisas pelas quais Deus o perdoou como seu ponto inicial para pensar em perdoar o seu cônjuge. Lembre-se de que os seus pecados foram tão graves a ponto de exigirem a morte do próprio Filho de Deus, Jesus. Depois, pergunte a si mesmo como você contribuiu para o fracasso do casamento. Isso será difícil. É muito mais fácil focar os erros do seu cônjuge, em especial, quando

as ações de seu cônjuge realmente foram mais danosas e prejudiciais do que as suas. No entanto, a liberdade da amargura vale esse esforço. Por isso, continue e pense em como você tem sido egoísta, em como tem estado na defensiva, em como tem sido crítico e/ou desagradável. Pense em maneiras como os seus pecados são semelhantes aos pecados de seu cônjuge . A Bíblia nos lembra regularmente de que somos todos pecadores e igualmente necessitados do perdão e amor de Deus. À medida que crescer no conhecimento do quanto Deus o perdoou, você achará cada vez mais fácil ter misericórdia daqueles que pecaram contra você. E, embora nós não perdoemos os outros simplesmente para nos sentirmos melhor, sentir-se melhor certamente é um dos resultados vivificantes do perdão.

Reconhecendo e lidando com a sua culpa

Gastar tempo pensando em como você pecou no seu casamento significa que você também terá de enfrentar a sua própria culpa. No entanto, cuidado com a falsa culpa. Talvez você tenha pensamentos como estes:

- *Se eu simplesmente fosse mais atraente, ele não teria deixado de me amar.*
- *Se eu simplesmente ouvisse mais, ela não teria me deixado.*
- *Se eu simplesmente tivesse sido mais apoiador, então....*
- *Se eu simplesmente não tivesse sido tão chato, talvez...*

A verdade é que a sua aparência, a sua habilidade em ouvir, o seu apoio e a sua chatice não provocaram, por si só, o divórcio. Todo casamento é formado por dois pecadores, e, sendo assim, todo casamento terá diversos problemas como esses. Por

certo, você deve arrepender-se de quaisquer pecados que perceba, porém, não coloque sobre os seus ombros toda a culpa pelo fracasso do casamento.

Deus leva muito a sério a promessa que você fez quando se casou. A Bíblia ensina que o casamento é um relacionamento sagrado que deve ser cuidadosamente preservado. Por essa razão, na Bíblia, Deus permite o divórcio somente em caso de adultério ou abandono (Mt 19.8-9; 1Co 7.12-15)[1]. Se você deu início ao seu divórcio sem razões bíblicas, se tiver cometido adultério ou tiver abandonado o seu cônjuge, você precisa pedir perdão a Deus e ao seu cônjuge.

Seja qual for a sua parte no divórcio, você precisa saber que Deus o perdoará quando você lhe confessar os seus pecados. Embora o divórcio seja particularmente destrutivo e doloroso, ele não é menos perdoável do que qualquer outro pecado. Jesus morreu na cruz porque você é um pecador que precisa ser salvo. O apóstolo João coloca da

seguinte maneira: “Se dissermos que não temos pecado nenhum, a nós mesmos nos enganamos, e a verdade não está em nós. Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça” (1Jo 1.8-9).

Enquanto busca adaptar-se e amadurecer após o divórcio, você precisa estar arraigado no amor de Deus por você, e não ser conduzido pela dor, medo, vergonha, amargura e culpa. Você tem que crer que Deus é fiel. Ele promete para você a sua presença, o seu amor, o seu perdão e o seu poder para mudança. Você pode depender dessas promessas porque o Deus do universo cumpre todas as promessas que já fez.

Estratégias práticas para a mudança

Viver depois do divórcio o forçará ao limite. Pode ser aterrorizante, irritante, triste, exaustivo e confuso. Você terá dias bons e dias ruins — talvez isso dure algum tempo. Pensar nas questões que foram mencionadas na primeira parte deste artigo — focar o seu relacionamento com Deus e lidar com a sua dor, medo, vergonha, amargura e culpa da perspectiva de seu relacionamento com Deus — pode consumir uma enorme quantidade de energia emocional e física. Talvez você ache que não tenha os recursos necessários para seguir adiante. Se você se sentir dessa forma, não tente tomar as decisões com relação à sua vida da noite para o dia. Comece dando pequenos passos.

Tente apenas fazer o que vem a seguir

Há muitas coisas que você precisa fazer e muitas

decisões que precisa tomar, porém, quantas delas precisam ser tratadas hoje? Talvez, a sua vida mude e algumas das coisas com as quais você está preocupado sequer precisarão ser realizadas. Então, o que você faz? Jesus tem este conselho a respeito de como lidar com cada dia: “Portanto, não vos inquieteis com o dia de amanhã, pois o amanhã trará os seus cuidados; basta ao dia o seu próprio mal” (Mt 6.34).

Jesus está aconselhando-o a resistir à tentação de preocupar-se com o futuro e fazer planos e tomar decisões com base nas coisas que ainda não aconteceram. Faça o que puder para agir de forma responsável neste exato momento e, depois, confie em Deus para atuar em seus esforços e por meio deles.

Para ajudá-lo a fazer isso, utilize a estratégia simples de fazer duas listas:

- Na lista n° 1, escreva todas as coisas com as

quais você está preocupado: todas as decisões que tem de tomar, todos os detalhes dos quais precisa cuidar e tudo o que o preocupa.

- Na lista n° 2, escreva todos os itens da primeira lista que você pode e deve fazer algo a respeito hoje. Ore por ambas as listas e coloque a primeira de lado, entregando-a a Deus.
- Foque hoje as tarefas de sua segunda lista. Passado um tempo razoável trabalhando em sua lista, coloque-a de lado, ore outra vez e confie que Deus estará agindo mesmo quando você não estiver pensando ou preocupando-se com isso.
- Faça isso a cada dia. Continue reescrevendo ambas as listas conforme você segue adiante. E continue orando por cada lista. Você conseguirá eliminar algumas coisas à medida que Deus o ajudar a concluí-las, e outras você poderá eliminar à medida que as coisas mudarem e você não precisar mais

realizá-las.

Como ajudar os seus filhos

Se você for pai ou mãe, saberá que o divórcio pode ser tão doloroso e prejudicial para os filhos quanto o é para os adultos. Lembre-se de que, por mais que você queira proteger os seus filhos das repugnâncias da vida, isso é impossível. Os seus filhos experimentarão a corrupção do mundo muito mais cedo do que você gostaria, porém, cedo ou tarde, mesmo se você não se divorciasse, eles teriam de experimentar a dor de viver em um mundo pecaminoso.

Embora você não consiga impedir que seus filhos experimentem essa corrupção, você tem a responsabilidade de ajudá-los a interpretá-la e a responder a ela em fé. A promessa de Deus de agir para o bem por meio de todas as coisas aplica-se aos seus filhos assim como a você (Rm 8.28). O que

você pode fazer para ajudá-los em vez de apenas se preocupar com eles?

1. *Demonstre sua fé enquanto você conversa com eles e os ouve.* Essa é a sua oportunidade de compartilhar a sua interpretação e demonstrar-lhes fé enquanto passa com eles pelas lutas básicas da vida que vêm junto com o divórcio. Seus filhos lutarão com muitas das mesmas coisas contra as quais você luta. Assim como você luta contra o medo, a ira, a vergonha, a injustiça, etc., eles também lutarão.
2. Converse com eles, em um nível apropriado para a idade deles, a respeito do medo, da ira e da decepção. Ensine-lhes que não há problema em ser honesto sobre como se sentem.
3. *Utilize os Salmos como direção enquanto conversa com eles.* Os Salmos expressam muitas emoções sinceras à medida em que os autores lutam contra as realidades

dolorosas em suas próprias vidas. Porém, eles lutam com fé. Eles direcionam seus clamores a Deus, pois, mesmo quando lutam para entender algo, por fim, eles creem em sua bondade e amor por eles. Por exemplo: no Salmo 13, nós ouvimos o clamor honesto "Até quando estarei eu relutando dentro de minha alma, com tristeza no coração cada dia?"

(v. 2), contrabalanceado com a confiança resoluta em Deus: "No tocante a mim, confio na tua graça; regozije-se o meu coração na tua salvação" (v. 5). Fé não significa negar a dor da vida em um mundo caído ou ser paralisado por ela, mas, pelo contrário, significa aproximar-se de Deus, pedindo ajuda, e lembrar-se de sua fé.

4. *Não utilize os seus filhos como marionetes.* Resista à tentação de recrutar os seus filhos como álibis em suas divergências com o seu cônjuge. É errado utilizá-los como marionetes em seu divórcio; além disso, eles

perceberão e se ressentirão de você.

5. *Não tente esconder suas lutas de seus filhos (eles perceberão de qualquer maneira).* Em vez disso, seja um exemplo para eles de como lutar na direção certa. Contudo, seja sábio na maneira de compartilhar com eles as suas lutas contra a ira e a amargura. Lembre-se de que você está falando com eles a respeito do pai ou da mãe deles, e Deus os chamou para honrar a ambos (Ef 6.1-3).
6. *Vá até o Senhor com eles.* Ore com eles e por eles. Ajude-os a aprender a confiar em Deus nos momentos assustadores. Quando Deus responder às suas orações, sejam gratos juntos.

E quanto a um novo casamento?

Muitas pessoas que se divorciaram ficam confusas sobre a permissão ou não de Deus para um novo

casamento. Se o divórcio foi consentido com base bíblica, a Bíblia parece reconhecer a permissão do novo casamento. Em sua carta à igreja de Coríntios, Paulo fala aos cristãos que eles devem se contentar em permanecer no estado de vida que tinham antes de se tornarem cristãos. Com relação ao casamento, os cristãos não são obrigados a se casarem nem são obrigados a permanecerem solteiros. Não lhes é ordenado que se divorciem, mas, se o fizerem, eles não têm que se casar outra vez. Paulo escreve: "Estás casado? Não procures separar-te. Estás livre de mulher?

Não procures casamento. Mas, se te casares, com isto não pecas" (1Co 7.27). No original, a mesma palavra que é traduzida como "separar" é a mesma palavra que é traduzida pela expressão "estar livre de mulher" na frase seguinte. Em outras palavras, a pessoa casada não precisa se divorciar; e a divorciada não tem de se casar outra vez. Mas ao mesmo tempo, a pessoa pode casar-se outra vez se

optar por isso.

Falando de modo geral, se dois cristãos divorciaram-se sem fundamento bíblico, eles são aconselhados a permanecerem descasados de forma que possam ser reconciliados. O apóstolo Paulo explica da seguinte maneira: “que a mulher não se separe do marido (se, porém, ela vier a separar-se, que não se case ou que se reconcilie com seu marido); e que o marido não se aparte de sua mulher” (1Co 7.10-11). Pode parecer estranho, ou até mesmo injusto, que os cristãos tenham de se comportar segundo um padrão diferente dos não cristãos. No entanto, como cristãos, nós temos sabedoria, amor e força para lidar com os problemas conjugais. Visto que o próprio evangelho é sobre perdão e reconciliação, espera-se que nós vivamos em nossos casamentos de forma a demonstrar o evangelho. Se, por algum motivo, um casal cristão se divorcia por razões não bíblicas, eles devem permanecer descasados, de forma que os seus

problemas possam ser resolvidos e o casamento, restaurado.

Mas, e se você se divorciou sem fundamento bíblico e a restauração é impossível? Talvez o seu cônjuge esteja casado outra vez ou simplesmente não esteja disposto a restaurar o casamento. É permitido, então, que você se case novamente? Sim, porém você precisa lidar com todas as questões não resolvidas do seu antigo casamento. Por exemplo, você precisa buscar o perdão pela sua contribuição no divórcio (presumindo-se que você tenha buscado um divórcio não bíblico) e tentar restaurar outros relacionamentos prejudicados por causa do divórcio. Se estiver sob disciplina na igreja por causa do divórcio, você precisa voltar para essa igreja e buscar o perdão e a reconciliação. Claro, o mais importante é examinar-se cuidadosamente perante Deus e buscar conselhos a fim de entender a sua contribuição para o término do casamento. O divórcio, assim como todos os outros pecados, pode

ser perdoado; e, embora quase sempre haja consequências dolorosas para as escolhas pecaminosas, é permitido que você se case outra vez, caso tenha feito com responsabilidade o que pôde para consertar qualquer dano que tenha cometido com um divórcio não bíblico.

Se você é cristão, você precisa buscar orientação sobre essas questões em sua igreja. Decisões sobre divórcio nunca devem ser tomadas sem o parecer daqueles que possuem autoridade espiritual sobre você. O seu pastor ou o conselho de presbíteros e diáconos o ajudarão a refletir sobre como esses princípios bíblicos se aplicam à sua situação específica.

Peça ajuda

Este não é o momento para ser valente e tentar percorrer sozinho este caminho difícil. Você precisa do amor e apoio de familiares, amigos e de uma igreja que creia na Bíblia. Não permita que o

orgulho e a vergonha o impeçam de pedir ajuda. Viver depois do divórcio requer sabedoria. Você precisa da orientação de conselheiros sábios que possam ajudá-lo. Você e seus filhos precisam de toda a comunidade para apoiá-los nessa hora difícil. Se você precisar de ajuda financeira, busque conselhos com amigos especialistas nessa área. Se você for membro de uma igreja local, não tenha medo de lhe pedir orientação e apoio financeiro. Se você estiver tendo de lidar com necessidades relacionadas à creche, peça ajuda aos amigos e familiares para localizarem uma creche ou elabore um plano de colaboração mútua com outra família que possa precisar de alguma ajuda.

O divórcio pode criar uma tempestade de emoções que dificulta a tomada de ação. No entanto, com a ajuda de Jesus, você pode focar as necessidades do momento, livrar-se da ansiedade e cuidar de seus filhos e de você mesmo. Lembre-se também de que aproximar-se de Cristo significa aproximar-se de seu

povo. Não tente seguir sozinho. Deixe Cristo amá-lo por meio das atitudes de seus amigos e pessoas queridas que estão lá para ajudar.

---

1. Jesus, em Mateus 19.8-9, ensinou que o casamento foi planejado para durar a vida toda, porém, por causa de nossos corações pecaminosos, Deus tomou providências e regulamentou o divórcio. A qualificação crítica de Jesus é que o divórcio só é apropriado em situações de infidelidade conjugal ou adultério. Divorciar-se e casar-se outra vez por razões menos significativas é depreciar o casamento de tal forma que, embora você possa legalmente fazer isso, você está, em essência, cometendo adultério. Em 1Coríntios 7.12-15, o apóstolo Paulo abordou outra situação que, às vezes, é motivo para o divórcio: um não cristão quer deixar o seu cônjuge cristão. Essa base para o divórcio é mencionada algumas vezes pelo termo "abandono".

Alguns cristãos acreditam que dentro das duas razões apresentadas na Bíblia para o divórcio estejam princípios que podem aplicar-se a outras situações. Por exemplo, o abuso físico ou sexual é considerado, algumas vezes, abandono forçado. Em outras palavras, o comportamento do cônjuge agressor é tão destrutivo e perigoso que o outro é forçado a deixá-lo. O cônjuge abusado, consequentemente, é expulso do lar pelo pecado do outro. Algumas pessoas chegam a argumentar que o vício do cônjuge em drogas, álcool ou, até mesmo, pornografia pode ser tão destrutivo a ponto de levar ao abandono. As decisões sobre o divórcio jamais devem ser tomadas isoladamente. Você precisa obter direcionamento de seus pastores e presbíteros antes de decidir se você e o seu cônjuge possuem ou não base para o divórcio.


CCEF
CHRISTIAN COUNSELING & EDUCATIONAL FOUNDATION

Simples, Prático, Bíblico

Abordando temas como divórcio, suicídio, homossexualidade, transtorno bipolar, depressão, pais solteiros e outros, os livros da série Aconselhamento oferecem orientação bíblica para pastores e conselheiros que lidam com esses assuntos difíceis em seus ministérios, e para pessoas que experimentam essas situações de lutas e sofrimento em seus diversos contextos de vida. Leia-os, ofereça-os a um amigo e disponibilize-os em sua igreja e ministério.



O Ministério Fiel tem como propósito servir a Deus através do serviço ao povo de Deus, a Igreja.

Em nosso site, na internet, disponibilizamos centenas de recursos gratuitos, como vídeos de pregações e conferências, artigos, e-books, livros em áudio, blog e muito mais.

Oferecemos ao nosso leitor materiais que, cremos, serão de grande proveito para sua edificação, instrução e crescimento espiritual.

Assine também nosso informativo e faça parte da comunidade Fiel. Através do informativo, você terá acesso a vários materiais gratuitos e promoções especiais exclusivos para quem faz parte de nossa comunidade.

Visite nosso website

www.ministeriofiel.com.br

e faça parte da comunidade Fiel

Table of Contents

APRESENTAÇÃO DA SÉRIE
Introdução
Estratégias práticas para a mudança
Simples, Prático, Bíblico